

Tempo de Luta

Ano III - nº 11 - Fevereiro de 1995 - Circulação Nacional - Órgão Oficial de Divulgação da Unidade de Mobilização Nacional pela Anistia - UMNA

25 de Março: Aniversário da Unidade de Mobilização Nacional pela Anistia



A UMNA nessa data comemora 12 anos de luta por cidadania e dignidade dos marinheiros e fuzileiros navais do Brasil, punidos pela ditadura insensível e alheia à tradição histórica da humanidade.

Os atos, levados a efeito pelos agentes da repressão, provam que os poderosos da época não tinham consciência de Justiça e do direito que o homem tem, a qualquer

tempo, de agir e discordar para manter-se na legalidade, como o fizeram os marinheiros e fuzileiros navais em 1964, inclusive recusando a matar o seu companheiro de farda e violar a Constituição vigente na época. Por isso foram expulsos e caçados para morrer em qualquer parte da terra natal e, até mesmo, no estrangeiro.

PROVA CONCRETA DE UM CRIME SEM PUNIÇÃO

O heroísmo intuitivo da nordestina Genivalda Melo da Silva desafiou a arrogante capacidade de matar e ocultar cadáveres dos agentes da ditadura. Mas além de anular a capacidade dos agentes do mal, a nordestina e heroína do agreste deu um belo exemplo de amor e honra ao companheiro que na juventude escolheu para com ele viver e amar a vida inteira.

Genivalda não só confirmou o seu amor e honra ao marido, como também revelou ao mundo a prova concreta do tratamento dispensado aos marinheiros e fuzileiros navais de 1964 pelos detentores do poder, especializados em perseguir, humilhar, matar e ocultar cadáveres de inocentes e indefesos. Essa nortista é uma heroína da dignidade!

Alexandre Belém



Genivalda e os restos mortais do seu marido morto pela Ditadura Militar

- | | |
|----|---|
| 2 | UMNA CONVIDA
<i>Relação das personalidades convidadas para seu 12º aniversário</i> |
| 3 | BARBOSA L. SOBRINHO
<i>Movimento em Defesa da Economia Nacional</i> |
| 4 | ANISTIA
<i>Marinheiros e Fuzileiros nos Tribunais</i>
AGORA É LEI
<i>Mulher casada ou não, tem direito à herança</i> |
| 5 | SOCIAIS
<i>Dia Internacional da Mulher</i> |
| 6 | COMBATE NAVAL RIACHUELO
O HOMEM E SEUS DIREITOS |
| 7 | TEMPO LITERÁRIO
<i>Crônica da vida cotidiana e sua face nua e crua</i> |
| 8 | UMNA EM BRASÍLIA
<i>Grupo de companheiros visita Congresso Nacional</i> |
| 11 | HERBERT MOSES
<i>Homem de Empresa</i> |
| 12 | UM LLOYD PARA O BRASIL
<i>A palavra de Barbosa Lima Sobrinho</i> |

EDITORIAL

PAULO NOVAES COUTINHO

PERMISSIVIDADES GRATIFICANTES PARA UNS, OPRÓBRIOS E POUCO CASO PARA OUTROS

No momento em que vemos o presidente da República visitar o Chile, confraternizar-se com razão e alegria com seus antigos hospedeiros, cassado que foi pela ditadura, nós — ex-marinheiros e fuzileiros navais, grande parte dos quais condenados pela mesma ditadura — permanecemos, apesar do esforço além das nossas parcas possibilidades, desempenhando postos ainda à margem da anistia, já plenamente desfrutada por extratos privilegiados da nossa sociedade.



Teimamos em continuar acreditando na possibilidade (em função dos novos tempos) de ver o Congresso Nacional exercendo sua função de Poder independente, contribuir para reparar esta injustiça.

O Poder Judiciário, que vem trilhando o caminho da recuperação da sua autonomia, via de regra tem reconhecido nosso direito à anistia; direito este que, pelo tempo gasto para alcançá-lo, tem-se transformado em pesadelo para muitos de nós já vergados pelo peso da discriminação e dos anos.

O presidente da República, como parlamentar que era por ocasião da preparação da Constituinte, e na própria Assembléia Nacional Constituinte, melhor que ninguém conhece o nosso problema e as dificuldades enfrentadas por nós e pelos componentes daquela assembléia, no sentido de inserir na Carga Magna, a cristalização da nossa anistia a nível político. Hoje a quantidade de julgados e votos de magistrados renomados, favoráveis às nossas justas pretensões, nos dão certeza da maldade das autoridades da ditadura em nos caracterizar como meros indisciplinados. Convenhamos: é a forma historicamente usada pelas elites dirigentes no sentido de desmerecer e desestimular a participação das camadas da base da sociedade.

Achamos por convicção que a organização e a participação efetiva das maiorias é a forma insubstituível de avançarmos na conquista de uma vida mais digna para todos, apolando todas as posturas no sentido da preservação da soberania nacional em todos os campos e nos contrapondo a todas as formas de descaso com o futuro do nosso povo.

Antevemos momentos difíceis para os países periféricos, e em particular para o Brasil, que pelas suas potencialidades tem condição de conquistar posição exponente no contexto internacional.

Que firmeza de princípios norteia nossas lideranças, no sentido de assegurar nossa independência econômica, e conseqüentemente política; postura que, como disse CASTRO ALVES, "Livra o berço à geração futura", vinga a campã à geração passada".

Injustiça nunca mais!

A UMNA CONVIDA

Os convidados ao aniversário da **Unidade de Mobilização Nacional pela Anistia**, a ser comemorado no próximo dia 25, na Associação Brasileira de Imprensa, ABI, Rua Araújo Porto Alegre, 71, 7º andar. Cerimonial previsto para começar ao meio-dia e estender-se até 18:00 horas.

Eis a relação das personalidades convidadas: Barbosa Lima Sobrinho (presidente da ABI); senadora Benedita da Silva; deputada Jandira Feghali; deputado Milton Temer; deputado Jamil Hadad; senador Artur da Távola; deputado Miro Teixeira; deputado Mário Dias; deputado Carlos Santana; Fernando Wilham; professor Arildo Teles; advogado Lourenço Benedito Senna; Dr. Washington Pinto Machado; Dr. Homero Brasil Nepomuceno; Dr. José Cândido de Carvalho; Nimário Miranda, Paulo Ramos; deputado Pimenta da Veiga; ex-deputado Lisâneas Maciel; João Passos; Hélio Rosalvo; Antonio Fernando Bandeira; Fernando Sanches Cascavel; Osmar Duarte Pereira Cascavel; Verônica Afonso Ribeiro; comandante Miguel Camolês; ex-deputado Garcia Filho; João Barroso de Menezes; senador Eduardo Suplicy; Edir Meireles; Júlio Camargo; vereador Augusto Boal; Hélio Gonçalves; Aloisio

Lemos; Dom Mauro Moreli; coronel Ivan Proença; comandante Paulo Henrique Ferro Costa; José Gomes Talarico; Marisa Campos da Paz; May Campos da Paz; José Motelo; Dom Helder Câmara; Anita Leocádia Prestes; Acácio Caldeiras; professor Henrique Miranda; deputado Carlos Corrêia; Tânia Jardim; Hugo Dourado; vereadora Jurema Batista; Dr. Hermann Assis Baeta; Zelândia Cândido de Andrade; Taiguara; Mário Lago; Nei Matogrosso; major-brigadeiro Moreira Lima, Edgar de Aquino Duarte Campos; Regina Vandevai e José Francisco de Almeida.

Entidades convidadas: ACIMAR; Sindicato da Polícia Rodoviária Federal; ALNAPORT; Associação Brasileira de Letras; Associação dos Policiais Ferroviários Federal; Coligação dos Policiais Civis do Estado do Rio de Janeiro; FAUCO; Centro de Formação Marinheiro João Cândido; Movimento Nacionalista dos Petroleiros; CNDDDA; UMINAA; ABI; ADNAM; AMPRA; MODECOM; Movimento Nacionalista pela Anistia; Grupo Tortura Nunca Mais; Sindicato Nacional de Oficiais de Rádio Comunicação da Marinha Mercante; Movimento Feminino Pela Anistia e Liberdades Democráticas; AMPLA; CONDEDINI e o COMITÉ LÂMIA.

GENIVALDA, MULHER DA CAATINGA

João Campos Vieira

Genivalda Melo da Silva, companheira de luta, esposa do nosso bravo companheiro José Manoel da Silva, morta na luta contra a tirania dos ditadores, equivocados nas suas táticas de combate aos que deles discordavam, quando não só executaram inocentes como também obrigaram pessoas decentes a viver no anonimato, assim procurando conservar-se leais aos seus semelhantes e à História da Civilização. Genivalda é um exemplo.

Genivalda lutou contra todas as dificuldades impostas pelo regime. Sabia onde estava enterrado o corpo do seu marido, mas controlou-se e aguardou o momento certo para denunciar a crueldade do império do mal, sustentado por um regime descompromissado com a Justiça e os Direitos Humanos do cidadão.

Genivalda, mulher da caatinga, resga-

tou os restos mortais e a honra do nosso irmão. Genivalda, o sangue que verte em tuas veias é a energia que anima a nossa luta. Mulher guerreira que não se humilha diante dos fortes e não se curva aos poderosos, tampouco se acovarda diante do perigo.

A você, Genivalda, dedico estes versos de um grande poeta nordestino: Damário da Cruz.

Mãe

A nossa luta

É por uma Pátria

Sem dúvidas

Nem dúvidas

É por um País

Sem donos

Nem danos

Tá pensando que é mole, mãe?!

MOVIMENTO EM DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL

Barbosa Lima Sobrinho



O Movimento em Defesa da Economia Nacional – MODECON –

seriamente preocupado com a conjuntura atual imposta pela Nova Ordem Mundial, com indiscutíveis prejuízos para os países ditos periféricos, dirige-se hoje com o apoio de entidades da sociedade civil aos congressistas empossados em 1º de fevereiro do corrente ano, saudando-os e alertando-os para as suas imensas responsabilidades.

Em 7 de novembro último enviamos a partidos políticos a carta MODECON 61/94 demonstrando que a investida atual, no sentido de uma possível "nova revisão constitucional", tem o mesmo caráter impatriótico e impopular que fez fracassar a revisão de 1994, contra a qual se mobilizou a sociedade civil organizada em todo o País. Começou demonstrando que, no mesmo dia 07.10.94, em que FHC era proclamado "virtualmente eleito", o Jornal do Brasil publicava matéria sob o título: "FMI espera reformas estruturais no Brasil", em que esse organismo sentenciava:

"O Brasil deve adotar, rapidamente, medidas como reformar o sistema de impostos e ampliar a privatização, que considera a mais importante das mudanças."

E quanto à previdência:

"Obrigam que [os trabalhadores] façam uma poupança para financiar a aposentadoria através do setor privado."

Lembrou-se, ainda nessa carta, que um representante do FMI, José Fajgenbaum, em julho de 1991, já publicava e descaradamente defendia modificações na Constituição brasileira, pelo que foi seriamente advertido.

O Capítulo IV do Programa de governo de FHC – A Reforma do Estado pregava exatamente a mesma coisa. Trata da Reforma Fiscal e da Previdência Social e defende a "flexibilização" do monopólio da União sobre o petróleo e as telecomunicações, além da aprovação no Senado Federal da legislação sobre a concessão de serviços públicos. (Esta atinge o setor elétrico e o de mineração, por exemplo).

PRIVATIZAÇÃO

E o Capítulo V da Medida Provisória do Real, ludibriando a confiança do povo brasileiro, desfecha um duro golpe contra a nação ao colocar nos Artigos 29 a 32 a aceleração da privatização de todas as nossas empresas estatais, segundo alega, para pagar dívida pública, ou seja, a dívida com os especuladores e os grandes grupos econômicos. Simplifica ainda mais (tocando a raia do absurdo e da falta total de patriotismo) os trâmites para as privatizações, impedindo qualquer possibilidade de transferência ou controle, tanto pelo Congresso Nacional como pela sociedade e as entidades de vida civil. (Do Manifesto: "Plano Real: Arrocho e agressão à soberania nacional", assinado por dezenas de entidades e enviado em 09.09.94 ao presidente Itamar Franco.).

É público e notório que o propósito da revisão ou reforma da Constituição foi e é



Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI

o de derrubar conquistas sociais e – como ponto central – anular os preceitos da Ordem Econômica. Nesta pretendem cortar exatamente os pontos que defendemos os interesses nacionais: o monopólio do petróleo conseguido por magnífico movimento popular e o das telecomunicações; o conceito de empresa brasileira de capital nacional; a propriedade do subsolo. Estas ameaças justificaram a intensidade da campanha do povo brasileiro contra a Revisão Constitucional.

Recentemente, estareceu-nos a aprovação do Acordo do GATT sem um indispensável conhecimento e amplo debate de seus termos. Os EUA se reservaram o direito de se retirar do mesmo quando julgarem estar prejudicados. Outra questão, ligada também ao GATT, é a sufocante pressão do governo norte-americano para que seja aprovado no Brasil o projeto de patentes. Ainda aqui a pressão que se contrapõe da sociedade civil organizada, protelou até hoje essa consumação.

Concluindo: a Constituição de 88 é clara e aberta a uma eventual e possível necessidade de mudança: o artigo 60 reza que a emenda será aprovada por 3/5 de votos da Câmara e também do Senado, em dois turnos. Mas não fala numa ampla reforma, como pretendem. Para tanto, só outra assembleia constituinte especialmente convocada e eleita, o que seria no caso disparate.

Cabe, sim, e sempre enfatizamos, a regulamentação da nossa Carta Magna para que possa ser efetivamente aplicada. Cuidem os senhores deputados e senadores dessa regulamentação, e merecerão o apoio e aplausos dos brasileiros.

BRASIL, MÉXICO E ARGENTINA

Iniciamos estas nossas apreciações demonstrando que o plano econômico, o qual está sendo imposto ao Brasil, obedece aos ditames da Nova Ordem Mundial. Os mesmos impostos ao México e à Argentina que atravessam séria crise econômica, refletida em manifestações populares no México, inclusive com insurreição armada. Sirvam-nos esses exemplos de lição para evitarmos a pressa indiscutível com que o plano econômico, sob o conhecido refrão da "ingovernabilidade", pretende ser imposto ao País.

Para finalizar, reportamo-nos aos termos da carta MODECON 76/93, enviada no dia 14 de dezembro de 1993 – um dia após a divulgação do plano do então ministro da Fazenda FHC – a todos os deputados e senadores, a quem voltamos hoje a dirigir-nos:

"Esta é uma primeira e rápida abordagem que fazemos a propósito do referido pacote. Voltaremos com análise dos seus vários itens que consubstanciam uma ditadura econômica estrangeira e levam nosso País a uma maior dependência às grandes potências.

Muita responsabilidade cabe, no momento, a deputados e senadores. De sua atuação, hoje, teremos em breve de lamentar um Brasil ainda mais pobre e dependente, como desejam as grandes potências, ou transmitiremos aos nossos filhos um país próspero, livre e soberano, com justiça social."

O eleitorado precisa confiar nos seus representantes. A História os julgará!



A UMNA e o MODECON, unidos em defesa da economia nacional, explicam em Brasília porque são contra as privatizações das empresas nacionais e a desnacionalização da economia.

A NECESSIDADE NOS ENSINOU A SERVIR AO PRÓXIMO

Agora ficou melhor!

O Departamento Jurídico da UMNA prestará um bom serviço a você, a partir do momento em que você julgar que isto lhe seja útil e aceitar a intenção de sua iniciativa, inspirada na necessidade que a UMNA percebeu nos seus associados, principalmente aqueles que moram fora do Estado do Rio de Janeiro. Lembremos ao leitor que não importa quem é o seu advogado, se você é ou não associado. O objetivo é manter o interessado bem informado do andamento do seu processo nas repartições do Judiciário.

Para que você seja atendido, basta mandar o número, a Vara onde pode encontrar o seu processo e o endereço para envio de correspondência.



A ANISTIA DOS MARINHEIROS E FUZILEIROS NOS TRIBUNAIS

A anistia dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil punidos por motivação política em 1964, quando examinada pelo Poder Judiciário mostra cada vez mais clara e cristalina a relação entre os seus pontos omissos e obscuros que, uma vez elucidados pela Justiça, desnudam uma realidade que apresenta um grupo de injustiçados e marginalizados pela anistia que até hoje não conseguiu ser geral, irrestrita e nem justa.

Tanto a anistia na forma da Lei 6683/79, quanto a do Artigo 4º da Emenda Constitucional nº 26 de 27 de novembro de 1985 e no Artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias esqueceram-se dos Marinheiros e Fuzileiros Navais. Este fato foi corrigido pelo Poder Judiciário, através de várias decisões, que já se tomaram jurisprudência pacífica, dentro dos Tribunais e elucidam várias questões polêmicas como a das promoções, já que o Direito em relação a anistia é líquido e certo nos anais da Justiça, como provam os Mandados de Segurança seguintes:

Mandado de Segurança nº 765,
Distrito Federal (91.0000684-0);

Ementa, Militar Anistia.

O dispositivo Constitucional assegura promoções na inatividade ao posto ou graduação que teria direito se na ativa estivesse, em verdadeira ficção jurídica. Precedente desta Corte. Segurança concedida. Brasília, 20 de abril de 1993 (data do julgado). Publicado e cumprido no Diário Oficial da União do dia 6 de janeiro de 1995.

Mandado de Segurança nº 1776-4
(Distrito Federal).

EMENTA: anistia de militar. **Promoções** (art. 8º/ADCT). 1 - O artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, ampliando os benefícios da anistia, assegura ao militar anistiado as promoções a que teria direito se permanecesse na ativa. 2 - Impõe-se a presunção de que lograria êxito nos mesmos concursos e atingiria os mesmos postos alcançados pelos paradigmas se não fossem suprimidas idênticas oportunidades por Ato de Excessão. 3 - Segurança concedida. Brasília, 15 de dezembro de 1992 (data do julgado), publicado no Diário Oficial da União do dia 6 de janeiro de 1995.

AGORA É LEI: A MULHER CASADA - OU NÃO - TEM DIREITO À HERANÇA

Lei nº 8.971, de 29 de dezembro de 1994. Regula o direito dos companheiros a alimentos e à sucessão

Artigo 1º. A companheira comprovada de um homem solteiro, separado judicialmente, divorciado ou viúvo, que com ele viva há mais de cinco anos, ou dele tenha prole, poderá valer-se do disposto na Lei nº 5.478, de 25 de julho de 1968, enquanto não constituir nova união e desde que prove a necessidade. **Parágrafo único:** igual direito, e nas mesmas condições, é reconhecido ao companheiro de mulher solteira, separada, divorciada ou viúva.

Artigo 2º. As pessoas referidas no artigo anterior participarão do(a) companheiro(a) nas seguintes condições:

I - o(a) companheiro(a) sobrevivente terá direito, enquanto não constituir nova união, ao usufruto da quarta parte dos bens do "de cujos", se houver filhos deste ou comuns;

II - o(a) companheiro sobrevivente terá direito, enquanto não constituir nova união, ao usufruto da metade dos bens do "de cujos", se não houver filhos, embora sobrevivam ascendentes;

III - na falta de descendentes e de ascendentes, o(a) companheiro(a) sobrevivente terá direito à totalidade da herança.

Artigo 3º. Quando os bens deixados pelo(a) autor(a) da herança resultarem de atividade em que haja colaboração do(a) companheiro(a), terá o sobrevivente direito à metade dos bens.

Artigo 4º. Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Artigo 5º. Revogam-se as disposições em contrário. Brasília, 29 de dezembro de 1994. 173º da Independência e 106º da República.



Coletânea de Decisões Do Poder Judiciário

EMENTA: anistia. Militar expulso das fileiras com alegado fundamento em Legislação Ordinária por prática de ato de natureza política, Lei nº 6683/79 e o artigo 4º da Emenda Constitucional nº 26 de 27 de novembro de 1985. Subalternos da Marinha de Guerra e do Corpo de Fuzileiros Navais, expulsos do serviço ativo, pleiteiam que lhes seja aplicada a Legislação relativa à anistia, com restauração dos seus direitos.

Sentença de 1º grau julgou procedente em parte a ação para condenar a União Federal a transferir os autores para reserva remunerada, com efeitos

a partir da Emenda Constitucional nº 26, artigo 4º, parágrafo 5º.

Constitui desvio de finalidade a expulsão das fileiras de militares, como alegado suporte em legislação ordinária, quando notoriamente se trata de prática de ato eminentemente político, realizado no Sindicato dos Metalúrgicos, às vésperas do golpe militar de 1964.

Jurisprudência pacífica sustenta a tese da sentença apelada. Apelação e remessa oficial, as quais nego provimento. Rio de Janeiro, 22 de outubro

de 1990 (data do julgado).

Resgatando assim os direitos daqueles que foram esquecidos, e alertando os nossos legisladores para a necessidade premente de reexaminar a questão, corrigindo definitivamente as injustiças e proporcionando assim uma anistia verdadeiramente completa e justa. O Poder Judiciário vem atendendo, embora lenta, o clamor de todos que batem à porta da Justiça em busca dos recursos da Lei.

Avaliação do Dr. Gerson Lucchesi
Advogado

S
O
C
I
A
I
S

8 DE MARÇO Dia Internacional da Mulher



Uma data para rever o passado e olhar para o futuro, sem temor das adversidades e a ilusão de que sem luta se consegue tudo. A firmeza evidenciada no olhar dessas senhoras revela a necessidade de luta para ter direito um dia por ano na História da Humanidade.

Maria de Lourdes da Silva e Altanira Menino de Moraes representam as mulheres da UMNA, sendo a UMNA uma escola de luta e cidadania para gerações futuras.

Deputado **CARLOS CORREIA (PDT)**, Rio de Janeiro, autor da Lei que deu à UMNA o título de Utilidade Pública, assegurado pela Lei estadual 2056 de 28 de janeiro de 1993.



CYRLENE TURISMO

SEGURANÇA - CONFORTO - ECONOMIA

Excursões Nacionais e Internacionais

Rua Cel. Laurêncio Lago, nº 44 - Mal. Hermes - RJ
(021) 350-7606



PELAS ESTRADAS, UMA ESCOLA DE AMOR PELO BRASIL

Flagrante de uma viagem de turismo da CYRLENE, Agente oficializada pela Secretaria de Turismo, para viagem e turismo nacionais e internacionais.

ASSIM SE CONHECE A CIVILIZAÇÃO

Cyrlene conhece as cidades e a Arte de fazer viagens turísticas e culturais. Cyrlene planeja expandir suas atividades turísticas pelo interior do Brasil, mostrar o que há de belo e natural na nossa Terra para os turistas; e ainda incentivar o nosso povo a despertar o sentimento e o orgulho da nacionalidade, expresso na Arquitetura e no comportamento da nossa gente, nas grandes e pequenas cidades.



PARA RELEMBRAR VALORES E AMAR NOSSA TERRA



O HOMEM E SEUS DIREITOS

Artigo II.

1 - Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades

estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de

raça, cor, sexo, língua, religião, opinião pública ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento

ou qualquer outra condição.



2 - Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem Governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.



COMBATE NAVAL DO RIACHUELO

Dia 11 de junho próximo, estaremos comemorando 130 anos do COMBATE NAVAL DO RIACHUELO.

Nesta mesma data (11/06/1865), às 9 horas da manhã, de céu claro e tempo bom, no Rio Paraná, Argentina, numa pequena curva do rio, próximo a um riacho que se tornou famoso - o Riachuelo -, a esquadra paraguaia, sob o comando do competente Comodoro Pedro Meza, preparava-se para romper o bloqueio naval imposto pelos brasileiros.

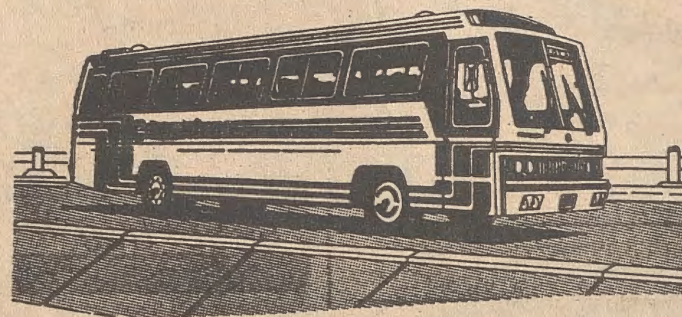
A estratégia, bem traçada, previa um ataque na calada da noite. No entanto, avarias num dos navios ocasionaram sensível atraso. As embarcações paraguaias, então, descem a todo vapor, aproveitando a força da correnteza, e a apenas quinze minutos de se avistarem, as esquadras iniciaram os

primeiros disparos de artilharia. Do lado brasileiro, onze embarcações; do lado paraguaio, quinze. Combate violento, e a vantagem inicial é conferida aos paraguaios. Porém, refeitos da surpresa, os brasileiros contra-atacam. No comando da Fragata Amazonas estava o Almirante Barroso.

Às quatro horas da tarde do mesmo dia, só quatro embarcações flutuavam. O Comodoro Pedro Meza mortalmente ferido e 1.500 dos seus comandados fora de combate.

A esquadra brasileira vence o Combate Naval do Riachuelo, embora tenha perdido 247 homens e a corveta Jequitinhonha. Com esse combate, que praticamente disimou a esquadra paraguaia, encerra-se a primeira fase da Guerra do Paraguai (1864-1870), que reuniu brasileiros, uruguaios e argentinos numa Tríplice Aliança contra o Paraguai.

CAMPOS VIEIRA TRANSPORTE LTDA



15 anos transportando crianças à escola, garantindo pontualidade e serviços seguros ao estudente.

MATRIZ
Rua Senador Nabuco, 122
Vila Isabel - Rio - RJ
CEP 20551-230
Tel.: (021) 571-4669

ESCRITÓRIO
Rua das Laranjeiras, 13
Laranjeiras - Rio - RJ
CEP 23096-380
Tel.: (021) 205-8299

FROTA DE ÔNIBUS VISTORIADOS PELA SMTU

TEMPO LITERÁRIO

João de Abreu Borges

Ensinando a Aprender

Eu hoje acordei meio meditabundo... (Calma, leitor! Se você se lançar à tarefa de estender os braços e abrir um dicionário, descobrirá que esta palavra é muito séria e existe realmente sem qualquer sentido pejorativo...)

Mas como ia dizendo: Eu hoje acordei disposto a "meditar profundamente" (ver *Dicionário Aurélio*)... Amanheci pensando sobre os momentos que temos atravessado ultimamente na vida.

E descobri que o saldo é positivo. Acho que temos sido felizes

porque ainda temos tranquilidade suficiente para olhar a vida com esperança.

Gosto de agradecer a Deus pelo que tenho tido de bom. Ser feliz é um grande mérito que temos de saber conquistar.

Mas também agradeço pelos revezes, pelas adversidades que às vezes nos "atropelam". Porque é nesses momentos que somos obrigados a olhar para nós mesmos e procurar sa-



"Aprendendo e ensinando uma nova canção."

Geraldo Vandrê

ber onde foi que erramos para permitir que sofrêssemos este ou aquele tropeço!

A sabedoria da vida é uma coisa simples: depois da fantasia da infância, dos impulsos emocionais da adolescência e da reflexão existencial da primeira fase adulta, aprendemos - a partir dos 40 anos de idade, a sorrir placidamente até mesmo quando o destino é duro com a gente.

O que importa mesmo é

descobrir que a vida é um eterno aprendizado. Aqui estamos por providência divina, e não a mando dos patrões e dos políticos que pensam ser donos de tudo que existe.

Se nascemos é porque nossos antepassados deixaram muita coisa para nós; e se morremos é porque nossos descendentes esperam que façamos muito mais ainda.

Isto é o que podemos chamar de **imortalidade**. A vida eterna é a perpetuação dos princípios éticos mais profundos de geração à geração. Deus é a unidade de todo esse processo num Ser!

J. CARVALHO

Engenharia Ltda

Tel: (021) 580-6131 - fax: (021) 580-2572

REFORMA

Pintura • Eletricidade •
• Hidráulica
Recuperação de Estruturas
em ambientes
interno e externo, comercial e
residencial.

CONSTRUÇÃO

Casa • Escritório •
Prédio • Muro • Galpão
• Salão • Quadra • Igreja •
Divisória e
Decoração de espaço
interno

EXPEDIENTE

Tempo de Luta - ☎ 220-2667

Av. Treze de Maio, nº 13 - Grupo 1318 e 1319
Centro - CEP 20031-000
Rio de Janeiro - Brasil
Editado sob a responsabilidade da UMNA -
Unidade de Mobilização Nacional pela Anistia.
Distribuído aos associados em todos os
estados da Federação.
Mantido sob patrocínio dos nossos amigos
simpatizantes.

DIRETORIA EXECUTIVA

RAIMUNDO PORFÍRIO COSTA
Presidente

PAULO NOVAES COUTINHO
Vice-presidente

VALDIVINO BRAGA DA SILVA
Editor-Responsável

JOÃO BARBOSA DA SILVA
Relações Públicas

IVANILDO PEREIRA DA SILVA
Diretor de Finanças

JOSÉ OLÍMPIO DA SILVA
Tesoureiro

LUIZ CARLOS FIGUEIREDO
Reportagem e Fotografia

JOÃO DE ABREU BORGES
Diretor de Revisão Literária

JOAQUIM FURTADO
Diretor de Artes Gráficas

IMPRESSÃO
Tribuna da Imprensa

NOTA DA REDAÇÃO

Para a Edição de janeiro próximo passado, na página 6, "MARINA GUERREIRA". Esclarecemos que o autor do poema, **Hugo Maia**, publicitário e chargista, é nosso companheiro dos idos 64/65 e sempre tivemos o seu apoio e da sua família durante o período da repressão militar, e hoje continua sendo um defensor incansável do patrimônio nacional, seguindo a linha do pensamento do nosso querido Barbosa Lima Sobrinho.

NOVA ERA

- Telas de cerca
- Telas onduladas
- Telas PVC
- Telas hexagonais
- Tela de estuque
- Tela plástica
- Tecidos metálicos
- Peneiras aro de madeira

☎ 590-4123 / 260-6295

A UMNA NO CONGRESSO NACIONAL LUTANDO PELA ANISTIA E DIGNIDADE DOS MARINHEIROS

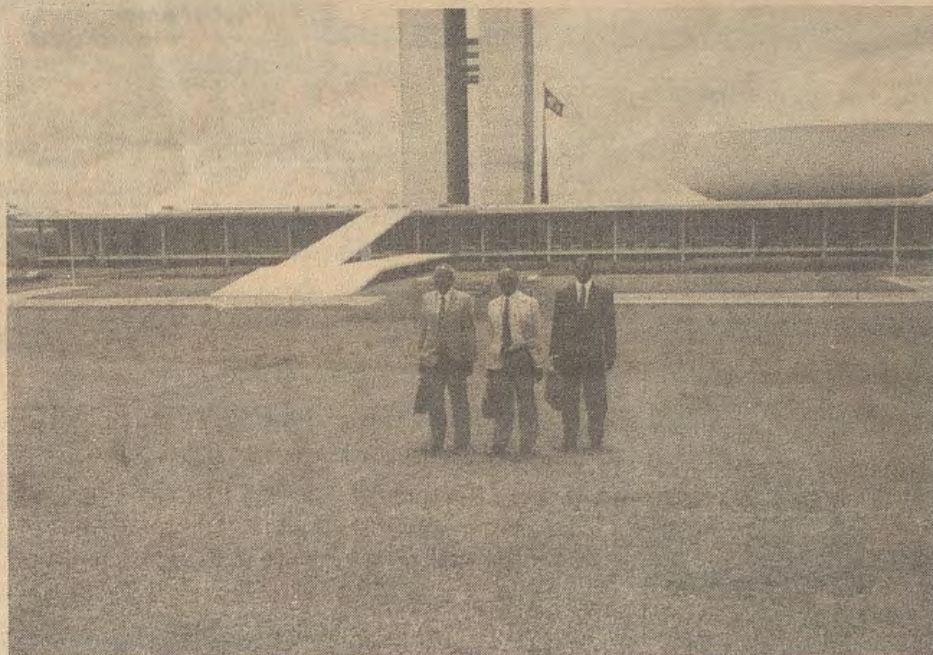
A UMNA enviou a Brasília, por duas vezes, sua Comissão com posta por 4 membros, na primeira. Na segunda, por 3. Com a missão de acompanhar o encaminhamento das Emendas à Constituição e prestar esclarecimentos, quando necessário, aos autores de propostas de anistia.

A primeira Comissão foi formada pelos associados Valmir Celso da Cruz, Luiz Carlos Figueiredo, Valdenir Cruz e Benedito Gomes da Silva, este tendo presidido o grupo. A Comissão recebeu do presidente da Entidade instruções — além de acompanhamento e esclarecimento eventuais — para defender os interesses dos associados e avaliar conteúdos de propostas em poder dos seus autores, os

A luta pela anistia transforma os representantes da UMNA no Congresso Nacional em mensageiros da Cidadania, no vai-e-vém entre Rio e Brasília.

quais foi constatado não terem nenhum conhecimento da situação dos marinheiros e fuzileiros navais expulsos e demitidos por motivação política em 1964 e anos anteriores.

A segunda Comissão fez-se com o retorno da primeira a Brasília para completar sua missão inicial e avaliar a necessidade de manter representantes da Entidade no Congresso Nacional, por ocasião das discussões e aprovação das Emendas já em poder do Congresso.



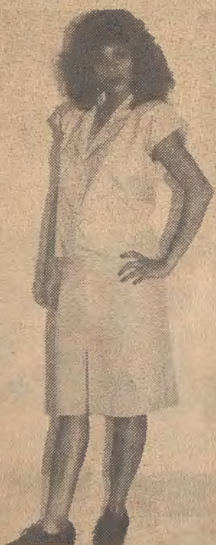
Alerta da Comissão e Dever Cumprido

Cumprida a sua missão, em Brasília, a Comissão regressa ao Rio e faz o seu relato, apontando inclusive sugestão para a **Entidade estudar a possibilidade de estar presente, pelo menos uma vez por mês, e manter um estreito relacionamento com congressistas e assessores que apoiam a anistia e simpatiza com a nossa causa.** E, acrescenta ainda,

que existem — na questão anistia —, pontos que envolvem não-anistiados que são passivos de serem alterados à revelia, principalmente no caso de marinheiros e fuzileiros navais. Lembra também a Comissão que é necessário assegurar aos senhores deputados, senadores e lideranças partidárias o máximo de informações possíveis, no momento devido. Além do exposto, existem possibilidades de negociações de última hora que a Entidade terá de estar presente — justifica a Comissão —, alertando inclusive para o perigo da omissão.

RS FREIRE

Criação exclusiva para a Cooperativa e o Jornal Tempo de Luta distribuir e vestir nossas irmãs e irmãos da nossa terra. Vestir bem não é vaidade, mas direito e cidadania do homem livre na sociedade contemporânea.



Conjunto de Viçose, blusa manga japonesa, com saia elástica nas laterais, estilo livre.



Conjunto blusa-manga-longa em javanesa estampada, com saia-calça de linho, estilo livre-natural.

ADQUIRA A
NOSSA
CRIAÇÃO
LIGANDO PARA
220-2667

PARA
CONSUMIDOR
DIRETO
E
REVENDEDORES
NACIONAIS

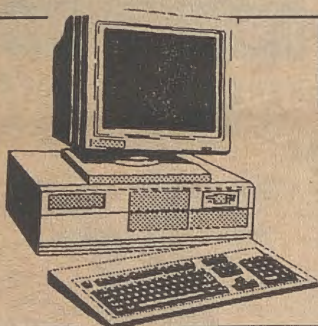


Conjunto de blazer em cor azul-claro, manga longa e short estilo jovem-liberal. Vista lateral.



O mesmo conjunto de Blazer ao lado visto de frente.

O QUE HA' NO SEU BAIRRO



ESSENCIAL SISTEMAS
MICRO COMPUTADORES

Alexandre Costa
Gerente de Marketing

Tel.: (021) 350-7606

LIVROS | CONVITES | BLOCOS
JORNAIS | RÓTULOS | TALÕES
REVISTAS | ETIQUETAS | ENVELOPES



INDÚSTRIA GRÁFICA CRUZEIRO DO SUL LTDA.

CGC 33.454.513/0001-21 — INSC. 00.238.872

OFICINA E ESCRITÓRIO

R. MOREIRA DE AZEVEDO, 9
CEP 21381 - Cavalcante - RJ

Tel.: 593-4246

Tel/Fax: (021) 593-4246



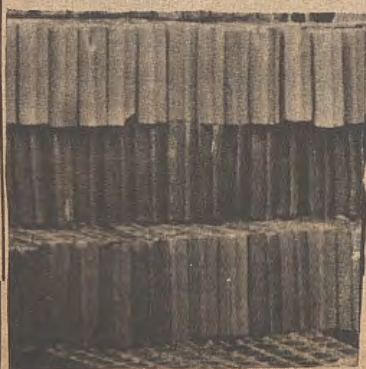
MÉTODO

Artes Fotográficas

LUIZ C. FIGUEIREDO

R. São Nicácio, 8 - Q. 2 - Realengo
Tel.: 220-2667 (13 às 18h)

ÁLVARO ALVIM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



ABERTO TODOS OS
DIAS PARA
MELHOR SERVIR
O HOMEM QUE
CONSTRÓI
E EDIFICA O PAÍS

Terra • Tijolos • Areia • Pedra • Janelas •
Basculantes • Ferro • Lajes pré-moldadas •
Louças • Cimento • Tintas • Portas • Cal • e
tudo que o construtor e sua obra necessitar
para finalizar a construção.

**Rua Nova Canaan, 48 - Bonsucesso -
Rio de Janeiro**
☎ 290-5713

mecânica SORIANO

Lanternagem e Mecânica
em geral. Atendimento to-
dos os dias da semana.

Rua Uberlândia, 170

Trindade - São Gonçalo

Rápido BENJAMIM CONSTANT

Consertos de sapatos e
bolsas em geral.

R. Benjamin Constant, 61-A
Glória - tel.: 224-2038

CONCERTOS e REFORMAS Ltda.

Reforma e conserto de máquina de lavar, secadora
Brastemp, geladeira, freezer, bebedouro, balcão
frigorífico, ar condicionado e refrigeração em geral.
Pintura à pistola.

Rua Almirante Tamandaré, 26-A - Loja 34
☎ 205-9989 - Flamengo

MUNIZ BAR



Bebidas e utilidades domésticas em
geral. Aberta de 2ª a domingo, das 8
às 18 horas.

☎ 701-1418

Z E F I N H A bar & mercearia

Aberta odia todo para melhor servir a freguesia local.

Quadra 11 - Trindade - SG

Bar Dois Amigos



Atendimento ao
público de segunda a
domingo no horário
comercial das
8 às 22 h.

Av. São Paulo, 1.110
Trindade - São Gonçalo

ANUNCIE NO SEU JORNAL TEMPO DE LUTA

Tel.: 220-2667

**É ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO
QUE A GENTE SE ENTENDE,
TODOS COMPRAM
E TODOS VENDEM**

O QUE HA' NO SEU BAIRRO


ADINP

Distribuidora Diários Oficiais Ltda. - ME

ASSINATURA DOS DIÁRIOS OFICIAIS DA UNIÃO, ESTADO E MUNICÍPIO, RECORTES, PUBLICAÇÕES E VENDA AVULSA.

Matriz
Rua Senador Dantas, 117 - S/348 e 706
Tel.: (021) 533-0044
CEP 20031-201 - RJ

Filial
Rua Libero Badaró, 94 - Gr. 24/25
Tel.: (011) 37-2764
CEP 01008-000 - SP

ANUNCIE AQUI
Venda seu produto
Amplie suas vendas
Identifique-se
com nossa mensagem

Estrela & Game
video locadora

vendas locação



Super nintendo • Mega
drive • Turbo game e
fitas em geral

Est. da Trindade, 1.500
Trindade - São Gonçalo



J. CARVALHO
Engenharia Ltda

Av. Brasil, 2996 - Lote 15
CEP 20930-040 - Manguinhos - RJ
Tels.: (021) 580-6281 e 580-6131
Fax: (021) 580-2572

editoração eletrônica de jornais, revistas, boletins, livros etc

2 9 3 - 6 7 1 4
STAND ART

Trabalho e Solidariedade

**MULTI-
ALCÂNTARA**
Assistência Técnica

Peças e consertos de
aparelhos elétricos com
20% de desconto.

R. Nestor Pinto Alves, 25
Centro de Alcântara

OBRAS DE EMERGÊNCIA

Hidráulica, Elétrica, Colocação
de piso, Pintura de Paredes,
Recuperação de portas e janelas,
Reforma de estrutura, Colocação
de laje pré-fabricada, Serviços
gerais de pedreiro e carpintaria.

Rua Pedro Ernesto, 65 Sala 1
Santo Cristo - Rio de Janeiro
Tel.: 253-8393

RIBAMAR

FARMÁCIA COLORADO LTDA

Medicamentos com descontos e entrega a domicílio. Aberta das 8 às
22 horas, inclusive sábado e domingo. Tel.: 224-6485

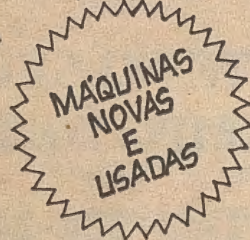
Rua Benjamin Constant, 61-B



DISTRIBUIDORA CENTAURO
MÁQUINAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA.



Desengrossador de
400 mm
Modelo
LMS 400



Transformador
de Solda Liepin
250 APMS
e acessórios
110/220 volts



Desempeno
Modelo PMS400
Capacidade
2000 x 4000 mm



Estmeril
de bancada
1/2 CV-
110/220

Lixas, rebolos, colas e
toda linha de
acessórios para
Indústrias de móveis,
marmoraria e serralheria

Distribuidores

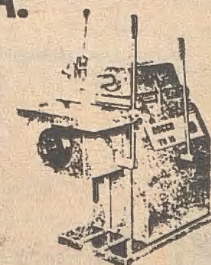
3M - NORTON - CARBORUNDUM
- ALBA - SYNTEKO
- MAKITA - BLACK & DECKER
- BOSCH - RAIMANN
- RUAS - ROCCO
- INVICTA - OMIL

Motores

WEG - EBERLE E KOHLBACH

Compressores

SCHULZ - WETZEL E WAYNE



Furadeira
Horizontal
Modelo FU 16
Capacidade
16 mm



Compressor
10/200 Lts.
c/ Motor
2 HP Trif.

Tel.: (021) 756-1743 - Telex: 21-38827 MBSR BR
Av. Mendes de Oliveira, 183 - CEP 25.540 - Grande Rio - S. João de Meriti - RJ

Herbert Moses

HOMEM DE EMPRESA

Primera instituição dos jornalistas, em 1908, a originalmente Associação de Imprensa ganhou concorrentes com o tempo. A negociação promovida por Barbosa Lima Sobrinho unifica em torno da ABI o Clube de Imprensa e a AIB. Mas essa nova ABI foi pouco para o espírito empreendedor de Moses. Ele logo tratou de impor sua liderança e capacidade de articulação conseguindo, com muita habilidade, benesses e respeito do poder político.

O mesmo Getúlio Vargas que possibilitou a construção do prédio-sede — uma revolução arquitetônica no centro da antiga capital — foi também muitas vezes instado a ceder diante dos protestos contra prisões e agressões a jornalistas. Moses manteve a tradição da ABI na defesa da liberdade de imprensa, ao mesmo tempo em que conseguia redução de impostos e outras franquias destinadas a possibilitar o crescimento de empresas de comunicação.

Filho de pai austríaco e mãe americana, Herbert Moses nasceu a 27 de julho de 1884 e formou-se em Direito. O jornalista começou bem cedo: aos 11 anos criava, com quatro amigos, "O Estudante". Durante sua vida o



Em 1931 Barbosa Lima Sobrinho interrompe seu segundo mandato à frente da ABI e entrega uma nova entidade para Herbert Moses.

baixinho e agitado Moses se dedicou a muitas atividades. Dirigiu várias publicações e ajudou Irineu Marinho a fundar o jornal "O Globo", onde figurou como diretor-tesoureiro até sua morte, em 11 de maio de 1972, aos 88 anos de idade.

De 1915 a 1970 participou da Diretoria da Souza Cruz. Em 16 inovou a imprensa lançando a revista Souza Cruz, que durou até 1934. Das primeiras publicações empresariais em nosso país, a revista Souza Cruz marcou época pela qualidade de seus artigos e colaboradores, entre os quais gente como Manuel Bandeira, Augusto dos Anjos, Humberto Campos, Olegário Mariano e Catulo da Paixão Cearense. Mais surpreendente ainda: a revista era vendida — e muito — em bancas, apesar da vinculação com a Souza Cruz.

Depois de um segundo enfarte, Moses teve de usar cadeiras de rodas durante os dez últimos anos de vida. Nem por isso parou de ser o enternamente agitado e apaixonado pela ABI, que presidiu até 1965. Agora, com seu nome no prêmio que pretende valorizar novos profissionais, fortalece os laços que ele mesmo forjou entre a ABI e a Souza Cruz, permitindo mais uma realização para a presidência de Barbosa Lima Sobrinho.

OBRIGADO, GOVERNADOR!

Nós, marinheiros e fuzileiros navais, punidos por motivação política em 1964, agradecemos ao Governopernambucano e seu povo pelo relevante serviço prestado à democracia e à História da Humanidade.

O apoio dado à viúva,

Genivalda Melo da Silva, na identificação e traslado dos restos mortais do seu marido, José Manoel da Silva, para sua cidade natal, muito nos honra e faz-nos perceber a grandeza dos sentimentos humanitários do Governo deste estado,

que mais uma vez reintera suas

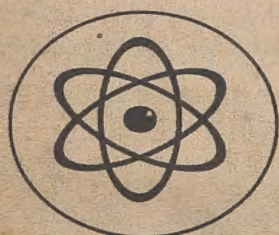
convicções democráticas.

Resta-nos reafirmar neste momento a nossa crença na democracia, pois só o estado livre e democrático permite a uma Secretaria de Estado de um Governo fazer justiça ao seu povo, quando atingido na sua honra pelos atos de

lesa-humanidade de um regime ditatorial.

Nossos sinceros agradecimentos, governador Miguel Arrais.

Os marinheiros e fuzileiros navais de 1964.



**Organização
Eletrônica
Ltda**

Conserto de TV a cores, preto e branco, aparelhos de som.
Instalação e revisão em Antenas Externas para TV.

Técnicos especializados em todas as marcas.
Rua Machado de Assis, 31-A - Loja 70 - Flamengo

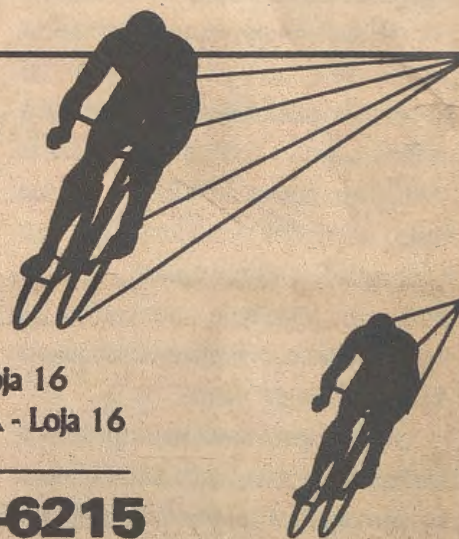
Tel.: 225-9547

BICICLETÁRIA

Consertos e Manutenção em bicicletas nacionais e importadas

Rua Machado de Assis, 31-A - Loja 16
Rua Almirante Tamandaré, 26-A - Loja 16

Tel.: 225-6215



UM LLOYD PARA O BRASIL

Barbosa Lima Sobrinho

O título vinha da Inglaterra, onde o nome Lloyd fora adotado, também para uma empresa de navegação, destinada a um grande futuro. Lloyd era, apenas, o nome de um dos sócios, em cuja casa se reuniam os fundadores da empresa, como recordava o próprio barão de Jaceguai.

O objetivo da empresa brasileira era concorrer com os navios estrangeiros, que estavam trazendo imigrantes para as lavouras de café. Nesse sentido obtivera uma lei subscrita pelo próprio governo da Província de São Paulo, transcrita no folheto que o barão de Jaceguai publicara, na tipografia Leuzinger, sob o título *Companhia Nacional de Navegação a vapor entre o Brasil e a Europa*. Um pequeno folheto de 32 páginas que tenho aqui, diante de meus olhos.

AS FAZENDAS DE CAFÉ

Não sei se a companhia chegou a existir e se transportou imigrantes para a Província de São Paulo, onde os italianos que chegavam estavam sendo ajudados pelos *baianos* que vinham do Norte do próprio Brasil, para derrubar as florestas e permitir que se fundassem, no campo desbravado, as fazendas de café. O que sei é que, com a queda da monarquia, os planos do barão de Jaceguai vieram para o Distrito Federal, conjugando-se com o movimento nacional, que lutava pela nacionalização da navegação de cabotagem. Embora o título de Lloyd Brasileiro surgisse, não sei se pela primeira vez, numa petição do barão de Jaceguai, dirigida à Assembléia Legislativa da Província de São Paulo, em junho de 1886, o que consta do folheto a que me venho referindo. Nesse tempo, aliás, o barão de Jaceguai tinha um sítio em Mogi das Cruzes, São Paulo, onde cultivava e vendia caquis, com as mudas que trouxera de sua viagem ao Oriente.

O certo é que o movimento pela nacionalização da navegação de cabotagem tomou conta do Congresso Constituinte Republicano, reunido em 1890. O Brasil

Estávamos nos últimos dias do Império do Brasil, com Pedro II no trono, quando o barão de Jaceguai, Artur Silveira da Mota, herói da Guerra do Paraguai e almirante da Marinha de Guerra do Brasil, teve a idéia de criar uma companhia de navegação, com o título de LLOYD BRASILEIRO, para se utilizar das verbas que a Província de S. Paulo estava destinando à entrada de imigrantes, para suas lavouras de café.

tivera uma fase, poder-se-ia dizer, de esplendor, nos tempos do visconde de Mauá, com o seu estaleiro na Ponta de Areia, em Niterói. Contar com a Marinha Mercante nacional, para manter e triunfar na Guerra do Paraguai, que de outro modo não poderia ter sido travada, dada a distância das forças contrárias. Mas a campanha das *Cartas do Solitário*, que Tavares Bastos travava no *Correio Mercantil*, a partir de 1861, concorrera para evitar o monopólio da navegação de cabotagem, que passou também a ser exercido pelos navios estrangeiros. O frete na importação de mercadorias abria margem a grandes concessões nos fretes de exportação, o que constituía um poderoso *handicap* contra os navios nacionais, que passavam a contar apenas com um frete, em vez dos dois que favoreciam os navios estrangeiros.

LIBERALISMO SEM NEO

Por isso, quando se reuniu o Congresso Constituinte, a situação não deixava nenhuma dúvida. Desaparecera a Marinha Mercante brasileira, na situação desfavorável que lhe havia criado o liberalismo econômico, que ainda não se enfeitara com o substantivo *neo*, que lhe dava ares de novidade, não obstante a idade provecta que havia alcançado. Uma situação que o deputado Tomaz Delfino registrara, quando mostrava que dos mil navios registrados no porto do Rio de Janeiro, em 1889, apenas 40 eram brasileiros. O que dava uma força irresistível à emenda do deputado fluminense Batista da Mota, propondo

a nacionalização da navegação de cabotagem. Basta dizer que reuniu 137 assinaturas de constituintes, numa assembleia de 222 membros.

Não era só o número de assinaturas: era, também, a importância e a significação dessas assinaturas, assim como os argumentos que surgiam no debate, em apertes curtos, incisivos, ao contrário dos discursos paralelos, que tomaram conta das discussões e que, tantas vezes, não passam de um simples jogo de palavras, que nada acrescentam e nada revelam. No discurso do deputado por São Paulo, que impugnava a nacionalização, o almirante Custódio de Melo interrompia, com um aparte, dizendo que a liberdade da navegação de cabotagem "fora a morte de nossa Marinha Mercante, que teria de ser o viveiro de nossa Marinha de Guerra". E chegava a desafiar o orador de São Paulo a trazer exemplos do que se havia adotado na Inglaterra e nos Estados Unidos. Nada mais do que dois apertes de duas ou três linhas. A Constituinte estava ao corrente de todos os argumentos.

Daí as 137 assinaturas na emenda apresentada pelo deputado Batista da Mota, ao lado de Nilo Peçanha, que fora o segundo nome da lista de 137 assinaturas. E, logo em seguida a Nilo Peçanha, vinha o nome do então vice-presidente da República, o marechal Floriano Peixoto, cujas tendências nacionalistas eram, de sobra, conhecidas. Dois almirantes da Marinha também estavam presentes. Custódio de Melo e Wandenkolk Vanderlei, ajudados por um tenente, o deputado pela Paraíba, Retumba, que estava ao corrente dos de-

bates. Um futuro presidente da República, Epitácio Pessoa, figurava entre as assinaturas da emenda. E ao lado deles, como figuras proeminentes da vida política brasileira, Bueno de Paiva, Cesário Alvim, Pinheiro Machado, um republicano histórico, como Saldanha Marinho, líderes políticos que surgiam, como Pedro Velho, e tantos outros. Não faltava nem mesmo um futuro comentador da Constituição que se estava elaborando, João Barbalho. Vinha também o nome de Barbosa Lima, que teria o privilégio de representar cinco circunscrições diferentes, ao longo de sua vida parlamentar, o Ceará, Pernambuco, o Rio Grande do Sul e o Distrito Federal, encerrando seus mandatos com o de senador do Amazonas.

UNIDADE NACIONAL

Com a nacionalização da navegação de cabotagem, encontrou ambiente o Lloyd Brasileiro, assim como a Companhia de Navegação Costeira, com os itas, que iriam dar o nome de um futuro presidente da República, Itamar Franco. Que serviços prestou ao Brasil, no tempo das guerras, expondo-se ao sacrifício de um desafio aos submarinos, com que a Alemanha desafiava a superioridade naval da Inglaterra? Num país de tão extenso litoral, como o Brasil, quando há necessidade de uma empresa pública, que tenha de atender a regiões abandonadas, que ainda não tinham movimento capaz de atrair capitais inspirados na esperança de lucros fáceis e abundantes, como resultado de sua presença e de suas operações. O que seria, sem nenhuma dúvida, um trabalho eficaz em defesa dos interesses do próprio Brasil, cuja unidade se fortaleceria, com a interdependência de todas as suas regiões.

Talvez por isso a emenda da nacionalização da cabotagem foi aprovada tranquilamente, sem necessidade de recorrer ao expediente da verificação de votação, pela certeza de que vinha corresponder à defesa dos interesses supremos da pátria brasileira.